



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCELO GUIMARÃES RESENDE, Ten Cel Av

Guerra híbrida e seu impacto na Força Aérea Brasileira

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCELO GUIMARÃES RESENDE, Ten Cel Av

Guerra híbrida e seu impacto na Força Aérea Brasileira

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

Linha de Pesquisa: Poder Militar.

Orientador: Heráclito Moreira de Souza,
Ten Cel Av.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar, à luz do conflito da Ucrânia e da atuação dos “*China’s Little Blue Men*” no Mar do Sul da China, os impactos desse tipo de conflito e ações da guerra híbrida no âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB). A pesquisa foi motivada pela importância em se entender os conceitos de guerra híbrida de forma a que a Força Aérea Brasileira se encontra atualizada quanto ao emprego em um cenário dessa natureza. A metodologia empregada utilizou a pesquisa bibliográfica para busca dos autores que contribuíram para a definição dos conceitos de guerra híbrida e suas características. A partir de então, com as bases teóricas e conceitos definidos foi realizada uma análise dos conflitos da Ucrânia e da atuação dos *China’s Little Blue Men* no Mar do Sul da China. Posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo, de maneira qualitativa e comparativa com a legislação de emprego da Força Aérea Brasileira. O resultado da análise permitiu concluir que atualmente a FAB encontra-se atualizada para o emprego das ações necessárias em um cenário de guerra híbrida.

Palavras-chave: Guerra híbrida; Força Aérea; *Little Blue Men*; *Little Green Men*.

ABSTRACT

This article aims to analyze, in light of the Ukraine conflict and the actions of “China’s Little Blue Men” in the South China Sea, the impacts of this type of conflict and hybrid warfare actions within the Brazilian Air Force. The research was motivated by the importance of understanding the concepts of hybrid warfare in order for the Brazilian Air Force to be up to date as to its use in a scenario of this nature. The methodology employed used bibliographical research to search for authors who contributed to the definition of the concepts of hybrid warfare and its characteristics. Then, with the theoretical bases and concepts defined, an analysis of the Ukraine conflicts and the performance of China’s Little Blue Men in the South China Sea was conducted. Subsequently, a comparative and analytical content analysis was performed with the employment legislation of the Brazilian Air Force. The results of the analysis allowed for the conclusion that currently the FAB is up to date for the employment of the necessary actions in a war scenario.

Keywords: Hybrid warfare; Air Force; Little Blue Men; Little Green Men.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC – Corte Permanente de Arbitragem de Haia

ARP – Aeronave Remotamente Pilotada

CACEM – Curso Avançado de Comando e Estado-Maior

ELINT – *Electronics Intelligence* (inteligência eletrônica)

PEMAER – Planejamento Estratégico Militar da Aeronáutica

FAB – Força Aérea Brasileira

FSB – *Federal Security Service* (Serviço de Segurança Federal)

GRU – *Main Intelligence Directorate* (Diretoria Principal de Inteligência)

ISR – *Intelligence, Surveillance and Recoinnanssance* (inteligência, vigilância e reconhecimento)

KSO – Comando de Operações Especiais

MANPADS – Mísseis portáteis terra-ar

OTAN – Organização Do Tratado do Atlântico Norte

PLA – *People Liberation Army* (Exército de Libertação Popular)

RPG – *Rocket Propelled Grenade* (granadas impulsionadas por foguetes)

SBU – Serviço de Segurança Ucrâniano

SIGINT – *Signals Intelligence* (inteligência de sinais)

SVR – *Foreign Intelligence Service* (Serviço de Inteligência Estrangeiro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
4.1 Classificação das Guerras.....	13
4.2 Guerra Híbrida.....	16
4.3 Conflito na Ucrânia - <i>Little Green Men</i>	18
4.4 <i>China's Little Blue Men</i>	21
5 ANÁLISE DE DADOS	24
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial, em alguns conflitos tem se observado a atuação de atores estatais e não estatais utilizando tecnologias e táticas não ortodoxas com o intuito de obter vantagens frente a seus adversários, visando atingir os próprios objetivos.

Nesse contexto, surge a guerra híbrida como uma nova forma de guerra que emprega métodos e táticas com ampla variedade de espectros, muitas vezes não percebidos por grande parte do Estado e da população. Tais métodos buscam desestabilizar o país alvo e criar situações propícias para crises, convulsões sociais e até mesmo insurreições. Atualmente, como exemplo de Guerra Híbrida, pode ser citado o caso da Rússia e Ucrânia, o conflito entre Israel e Hezbollah em 2006 e a atuação dos "*China's Little Blue Men*" no Mar do Sul da China.

Sendo as Forças Armadas do Brasil parte do poder militar nacional, responsável pela manutenção da soberania do Estado Brasileiro, e a Força Aérea Brasileira (FAB) parte integrante desse poder, é de extrema importância atender-se às novas ameaças e à maneira como se apresentam, principalmente no caso da Guerra Híbrida, bem como suas implicações para o emprego dos meios de Força Aérea.

Nessa premissa, propôs-se o seguinte problema para este estudo: quais os impactos gerados pelo emprego de táticas de Guerra Híbrida na Força Aérea Brasileira, frente aos desafios impostos por esse novo cenário de guerra?

Nos conflitos atuais, a atuação nos cenários de guerra tem sido realizada por novas táticas e em amplo espectro (terrestre, marítimo, aéreo e cibernético), de todas as expressões de poder (militar, econômico, diplomático, dentre outros). Pode-se citar como exemplo a atuação dos *China's Little Blue Men*, no Mar do Sul da China, e *Little Green Men*, no conflito da Ucrânia.

Há que se considerar que cada Estado possui legislações específicas que regulamentam o emprego do poder militar, legitimando e definindo o escopo de sua atuação.

Assim, a hipótese aventada neste estudo é de que as novas características de guerra impostas no contexto de guerra híbrida exige, por parte dos Estados, a adequação necessária para atuar diante desses novos desafios.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar, à luz do conflito da Ucrânia e da atuação dos “*China’s Little Blue Men*” no Mar do Sul da China, os impactos da guerra híbrida no âmbito da Força Aérea Brasileira.

Com o intuito de atingir o objetivo geral deste artigo, três objetivos específicos foram estabelecidos a seguir:

- a) identificar as características e os conceitos da Guerra Híbrida;
- b) analisar os conflitos da Ucrânia e a atuação dos “*China’s Little Blue Men*” no Mar do Sul da China, como parâmetros de atuação em um cenário de Guerra Híbrida; e
- c) com base nos dados extraídos da análise anterior, estabelecer um paralelo com a atual doutrina de emprego da FAB.

Com os avanços tecnológicos atuais, principalmente nos campos da informação, comunicação e cibernética, os conflitos mundiais adotaram novas características, nas quais há a presença de atores estatais e não estatais que empregam diversos recursos para a concretização de seus objetivos.

Sendo a principal competência das Forças Armadas a defesa do seu país, cabe-lhes estarem preparadas para vencer qualquer tipo de conflito ou inimigo que venha a ameaçar os seus interesses ou sua soberania. Para isso, devem se atualizar e estar preparadas para as diferentes formas de ameaça.

A Guerra Híbrida é um novo conceito de conflito, no qual diversos atores (estatais e não estatais) tentam atuar de diversas formas utilizando-se de inúmeros recursos para desestabilização nacional, comprometendo assim a soberania dos Estados.

Nesse contexto, entender as características de Guerra Híbrida é de suma importância para a atualização das legislações e doutrinas, de forma que a nação não seja surpreendida em caso de um conflito dessa natureza.

Diante dessa realidade, a FAB precisa estar apta a combater nesse cenário de conflito nada ortodoxo.

2 METODOLOGIA

Para o prosseguimento do estudo deste trabalho, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica em publicações e livros sobre o tema Guerra Híbrida, com o intuito de esclarecer as suas características de atuação e implicações.

Portanto, foi necessário buscar autores que estudaram e definiram conceitos sobre a forma de atuação da guerra híbrida, sendo o principal deles o americano Frank G. Hoffman, ex-oficial do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. Outros autores também contribuíam para o entendimento do conceito de guerra híbrida, dentre os quais o General russo Valery Gerasimov e o oficial do exército brasileiro, Coronel Alessandro Visacro.

De posse das bases teóricas para realizar esta análise e atingir o objetivo geral proposto por este estudo, qual seja, “analisar à luz do conflito da Ucrânia e da atuação dos *“China’s Little Blue Men”* no Mar do Sul da China os impactos da Guerra Híbrida no âmbito da Força Aérea Brasileira”, foram estabelecidos três objetivos específicos, já citados alhures.

Para alcançar o primeiro objetivo específico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a definição das gerações de guerra, de forma a facilitar a compreensão e entendimento de sua evolução. Posteriormente, também foi delineada uma pesquisa bibliográfica em diversos livros, artigos e publicações de pensadores militares e civis, que trataram da forma como a guerra híbrida ocorre e as suas peculiaridades.

Em busca de cumprir o segundo objetivo específico, foi realizada uma análise do conflito da Ucrânia onde houve a ação dos *Little Green Men* e da atuação dos *China’s Little Blue Men* no Mar do Sul da China, à luz dos conceitos de guerra híbrida.

Por fim, já com todo o conhecimento adquirido na conclusão dos objetivos anteriores, para alcançar o último objetivo específico proposto, foi realizada uma pesquisa documental nas legislações da FAB, que orientam o seu emprego e como os conceitos desses conflitos estão sendo contemplados na legislação em vigor.

E ainda, foi realizado o método de análise de conteúdo para examinar os dados coletados e de que forma se relacionam com a legislação da FAB.

A escolha dos casos para estudo ocorreu em virtude de ambos possuírem uma característica em comum que é a utilização de métodos e ações discretas, de baixo perfil de intensidade e que poderiam ser utilizadas em outros conflitos semelhantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A maneira como as guerras são realizadas na atualidade sofreu diversas modificações ao longo dos últimos séculos, passando a apresentar, na guerra de 4ª

geração, atores estatais, autênticos detentores do poder do Estado, enfrentando atores não estatais com o emprego de táticas e métodos em um amplo espectro (LIND, 1989).

Afirma Hoffman (2007) que, nos conflitos atuais, os adversários entendem que é necessário atuar em vários tipos de guerra simultaneamente para se obter sucesso. Para tal, utilizam-se de vários meios de empreender a forma de fazer guerra (convencional, irregular ou terrorista), incluindo ações cibernéticas, violência indiscriminada, coerção e uso de organizações criminosas para atingir seus interesses.

E ainda, segundo Hoffman (2009), uma ameaça híbrida pode ser utilizada por oponentes que empregam diversos meios, como armas convencionais, grupos terroristas, organizações criminosas, táticas irregulares e cibernéticas, bem como ampla utilização de meios de comunicação para a consecução de seus objetivos. As características dessa nova abordagem criam uma incerteza entre as definições de conflito, combatentes, armas empregadas e a situação de paz e guerra.

Confirmando esse raciocínio, Hoffman (2007) entende que adversários sofisticados e flexíveis podem usar uma combinação multimodal de forças que, sendo usadas simultaneamente, convergiram para um emprego de guerra híbrida.

As reais intenções de um determinado Estado podem ser obscurecidas através do emprego e financiamento de ações de atores não estatais com o intuito de causar caos e desordem no país alvo, sendo necessário emprego de recursos que poderiam ser destinados a outros setores.

O monopólio do Estado sobre a aplicação da força coercitiva foi rompido com a atuação de atores armados não estatais. Visacro (2018) explica que ameaças híbridas como o Hezbollah, organização militante xiita libanesa, utilizam-se de táticas de combate convencional, irregular e informacional com vistas a adquirir importância no cenário local, regional e internacional recebendo apoio formal dos governos do Irã e da Síria, além de recursos financeiros e suprimento de material bélico.

Para Hoffman (2007), na guerra híbrida, há a atuação de atores não estatais (grupos terroristas, organizações criminosas e milícias), financiados por Estados e utilizando métodos híbridos, causando perturbação e desordem do alvo, com o emprego de equipamentos tecnológicos que, usualmente, pertencem a forças militares.

Outrossim, para Korobko (2018), um Estado pode influenciar o desenvolvimento de seu adversário dificultando o seu progresso através da criação

do caos regional com interferência na política interna de seus vizinhos, instalando neles governos que poderiam ser seus aliados estratégicos ou parceiros comerciais. Também podem fazer com que o caos dentro desses países vizinhos transborde para dentro das fronteiras dos países-alvo, criando, na melhor das hipóteses, um problema a mais.

Para controlar essa situação, o país atingido irá despender de recursos e esforços que poderiam e seriam utilizados para outra finalidade e com melhor aproveitamento.

De acordo com Visacro (2018), as grandes evoluções nos meios de comunicação, tiveram um impacto significativo na perda quase absoluta do controle estatal sobre a mídia de massa, bem como ao acesso irrestrito à informação. Tal avanço limitou a capacidade do estado em moldar a opinião pública interna, com reflexo na diminuição da vontade e coesão nacional.

O grande poder das mídias sociais virtuais representa uma fonte paralela e autônoma de poder informacional, fugindo assim ao controle do Estado e até mesmo das grandes agências de notícias.

Para KARBBER (2015), desestabilizar o país e insuflar o conflito doméstico, o emprego e exploração da mídia social e da guerra da informação estão entre os diversos métodos utilizados na realização da guerra híbrida. Assegura ainda esse autor que grande parte da força do estado que emprega a guerra híbrida está calcada na utilização de propaganda e distúrbios sociais.

Segundo Joseph Goebbels¹, a essência da propaganda é convencer as pessoas de uma ideia de maneira tão sincera e com tal vitalidade que, no final, elas sucumbam a essa ideia completamente, de modo a nunca mais escaparem dela. A propaganda deve ser inteligente e virtuosa de maneira que aqueles que venham a ser influenciados não o percebam.

Prosseguindo nesse pensamento, o General russo Valery Gerasimov em seu artigo *Tsennost' nauki v predvidenii* (***The Value of Science Is in the Foresight***), publicado em 27 de fevereiro de 2013, estabelece a necessidade de ações nas áreas de operações de informação, guerra cibernética, guerra jurídica, guerra econômica e outras atividades para desestabilizar um Estado estável e lançá-

¹ Joseph Goebbels ministro da propaganda de Adolf Hitler

lo em uma condição de distúrbio social, caos e guerra civil de tal forma que este se torne passível de intervenção estrangeira.

Os conceitos citados pelos autores acima demonstram que a guerra híbrida possui um amplo espectro de atuação com o emprego de táticas e ações que tendem a ocultar os seus reais patrocinadores e objetivos.

Percebe-se que tais conceitos permitem que um Estado patrocinador de ações dessa natureza execute atividades consideradas ilegais e criminosas para a comunidade internacional e a opinião pública, provocando a queda de confiança e credibilidade internacional do país afetado.

Ademais, ações dessa natureza, podem impactar no emprego das forças armadas de um país que não esteja preparado para identificar e agir contra ameaças em um conflito híbrido.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1 Classificação das Guerras

Em 1989 William S. Lind e os militares norte-americanos Keith Nightingale, Joseph Sutton, Gary Wilson e John Schmit publicaram no *Marine Corps Gazette* um artigo com o título “*The Changing Face of War: Into the Fourth Generation*”. De acordo com os autores, apesar do desenvolvimento militar ser um ato contínuo, houve momentos em que a forma de realizar a guerra sofreu modificações significativas, sendo possível estabelecer uma divisão dos períodos em quatro gerações de guerras.

A primeira geração de guerra tem como marco a assinatura do Tratado de *Westphalia*, em 1648, cuja principal característica é a ordem no campo de batalha, com combates extremamente formais e exércitos formados por grande número de combatentes. Todos em formações de linhas e colunas, de forma a maximizar o poder de fogo das armas.

As Guerras Napoleônicas são um exemplo da primeira geração de guerras tendo como princípio da massa uma das suas características.

Com a evolução dos armamentos como o fuzil e a metralhadora, bem como seu maior alcance e precisão, foi necessária a evolução das táticas e da maneira de conduzir a guerra. Frente ao avanço tecnológico dos armamentos militares, o emprego

de tropas alinhadas em direção ao fogo inimigo poderia ser considerado como suicídio diante do poder de fogo do oponente.

A utilização da artilharia com grande poder e concentração de fogo é uma característica desse período, tendo como exemplo a 1ª Guerra Mundial e sendo assim classificado como a segunda geração da guerra. A guerra era estática e de atrito, sendo a obediência mais importante que a iniciativa.

O avanço tecnológico do carro de combate, infantaria mecanizada e do avião, a manobrabilidade e rapidez passam a ser a principal característica desse período. Tais atributos foram de fundamental importância para o sucesso alemão nos primeiros anos da 2ª Guerra Mundial.

Essas tecnologias, aliadas às novas doutrinas e às estratégias inovadoras dos alemães marcaram o início da 3ª geração da guerra, principalmente com o advento da *blitzkrieg* (guerra relâmpago).

A velocidade, a surpresa e a manobra passam a ser de fundamental importância. Os movimentos passam a estar direcionados a causar o colapso do inimigo através da força, atingindo seu ponto fraco e buscando assim o desequilíbrio de suas forças. A iniciativa é mais importante que a obediência.

Apesar de a 2ª Guerra Mundial ser o exemplo mais característico dessa geração de guerra, outros conflitos como a Guerra dos Seis Dias (1967) e a Guerra do Golfo (1991) também trazem características de guerra de 3ª geração.

Para Lind (1989), em sua publicação *The Changing Face of War: Into the Fourth Generation*, a perda do monopólio do uso da força pelo Estado é uma das características da quarta geração de guerra.

As diferenças étnicas, culturais e religiosas estão listadas como uma das principais causas dos conflitos intraestatais atualmente. O cenário e os atores na guerra de quarta geração sofreram mudanças consideráveis, sendo a guerra irregular na sua essência, afirma Visacro (2018).

Na guerra de quarta geração não existe campo de batalha definido sendo necessário grande dispersão e manobrabilidade dos meios. Com isso, a atuação de um exército convencional, treinado para lutar contra outro exército convencional e dentro dos regulamentos militares, torna-se uma tarefa bastante difícil e complexa frente a esse cenário de guerra irregular.

Além disso, na guerra de quarta geração, a utilização de meios políticos, sociais, militares e econômicos é um recurso amplamente empregado como forma de derrotar

o inimigo e a sua vontade de lutar (KATOCH, 2005). Através da utilização desses meios, objetiva-se desestabilizar o Estado e desacreditar seus tomadores de decisão na busca de seus objetivos. A divisão da sociedade também é um meio de desestabilização com ataques a sua estrutura com o intuito unicamente de atingir o caos social.

Visacro (2018) realiza uma comparação das gerações da guerra proposta por Lind em 1989, utilizando alguns fatores de comparação para um melhor entendimento de suas características e conceitos ora apresentados.

Quadro 1: Quadro comparativo das quatro gerações de guerra

Fatores de comparação	Guerra moderna e contemporânea			
	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração
Contexto Histórico	Pré-industrial	Industrial		Pós-industrial
Protagonistas	Atores estatais			Atores estatais e não estatais
Campo de Batalha	Linear		Não linear	Não contíguo Indefinido Difuso
Modelo	Guerra metódica (guerra científica)		“Guerra-relâmpago”	“Guerra irrestrita”
Objetivo da batalha	Subjugar o exército oponente	Destruir as forças militares do oponente	Provocar o colapso das forças inimigas da retaguarda para a frente	Auferir resultados psicológicos e afetar a opinião pública
Natureza do objetivo	Física: terreno e unidades de linha do inimigo.		Física sistemas de apoio logístico e de comando e controle. Psicológica: decisões militares.	Psicológicas: decisores políticos e opinião pública.
Expressão preponderante	Campo militar			Campo psicossocial
Indicadores mensuráveis da vitória	Estandartes, trens e bocas de fogo aprisionadas	Terreno conquistado e “contagem dos corpos” (<i>body count</i>)	Quilômetros percorridos por dia dentro do território inimigo.	Espaço na mídia e aceitação popular.

Comando e controle	Ações centralizadas (planejamento e execução)		Ações descentralizadas	Ações independentes
Exemplos	Guerras Napoleônicas	1ª Guerra Mundial. Campanhas aliadas durante a 2ª Guerra Mundial. Operações de busca e destruição realizadas pelos EUA no Vietnã.	<i>Blitzkrieg</i> alemã durante a 2ª Guerra Mundial. Campanhas Israelenses em 1956, 1967 e 1973.	Atentados da Al-Qaeda em Nova York, Washington, Madri e Londres. Combates travados entre as Forças de Defesa de Israel e o Hezbollah no sul do Líbano, no verão de 2006.

Fonte: Visacro (2018).

4.2 Guerra Híbrida

Afirma Hammes (2007) que as guerras de quarta geração utilizam todos os meios disponíveis - políticos, econômicos, sociais e militares -, com o intuito de influenciar o nível político do inimigo, de forma a convencê-lo que os custos para a consecução de seus objetivos são demasiadamente altos frente ao benefício esperado.

Conforme observado, a guerra de quarta geração evidencia a ação de outros atores não estatais empregando ações táticas de maneira distinta em um amplo espectro de operação e uma maior fragmentação das ameaças.

Nesse diapasão, as ameaças híbridas são uma extensão da guerra de quarta geração, por utilizar formações irregulares, táticas irregulares, capacidades convencionais, violência indiscriminada, atividades criminosas e o amplo uso de mídias sociais (HOFFMAN, 2009).

Os Coronéis Liang e Xiangsui, pertencentes ao Exército de Libertação Popular – *People’s Liberation Army* - (PLA), publicaram em seu livro “*Unrestricted Warfare*” que novos conceitos de armas são uma concepção ampla que transcende o campo militar e que qualquer método que possa ser usado para travar uma guerra é uma arma. Afirmam ainda que tudo o que traz benefícios para a humanidade também pode

ser transformado em instrumento para prejudicá-la, como por exemplo, a utilização da internet para ataques cibernéticos.

Ainda nesse sentido, observa-se que a tecnologia está multiplicando o número de diferentes tipos de ameaças. Este é um novo pensamento que quebra a distinção entre arma e não arma. De acordo com o entendimento dos militares chineses, uma planejada quebra do mercado de ações, um ataque de vírus de computador, tornando errática a taxa de câmbio de um país inimigo, e a divulgação de rumores na Internet sobre os seus líderes podem ser consideradas novas formas de realizar ataques a um determinado Estado. E esses novos conceitos podem fazer da guerra algo que, até mesmo, os profissionais militares acharão difícil de imaginar. Soldados e civis ficarão perturbados ao identificarem itens em suas vidas diárias tornando-se instrumentos que podem atacar e matar (LIANG e XIANGSUI, 1999).

Ainda em sua publicação *Unrestricted Warfare*, os coronéis Liang e Xiangsui trataram sobre o grande perigo das organizações não governamentais. De acordo com seu entendimento, um Estado que usa meios limitados tem grande dificuldade em derrotar uma organização não estatal disposta a usar meios ilimitados. Tais organizações não estatais e soldados não profissionais realizam várias atividades militares, mas também várias guerras não militares.

Essas pessoas nem sempre são *hackers*. Podem ser analistas de sistemas de computador, engenheiros de software, manipuladores de ações, financiadores que movimentam grandes quantidades de capital internacionalmente, ou reis da mídia de massa e até mesmo colunistas de jornal ou apresentadores de TV. São pessoas que têm as próprias crenças e podem criar bastante instabilidade em um Estado, dependendo de sua área de atuação.

Através da utilização dos conceitos descritos acima, um Estado pode fazer uso da Guerra Híbrida contra outro Estado, usando atores não estatais e mantendo sua imagem global por meio da negação, desinformação e transferência de culpa.

Desta forma, a coerção será realizada através da utilização dos recursos da Guerra Híbrida, sem necessidade de declaração de guerra e sem possibilidade de ser considerado o agressor.

Com a ocultação dos meios de agressão através da forte utilização das mídias sociais e emprego massivo de propaganda, fica difícil o Estado-alvo provar que está sendo atacado por uma força estrangeira.

Esse é caso da anexação russa da Crimeia.

4.3 Conflito na Ucrânia - *Little Green Men*

Em novembro de 2013 na Ucrânia, começaram a ocorrer protestos na capital Kiev após o presidente ucraniano, Viktor Yannukovych, rejeitar um acordo com a União Europeia para maior integração econômica.

Considerado um simpatizante de Moscou após a assinatura de acordos econômicos com a Rússia e por ter autorizado a permanência da Frota Russa do Mar Negro em Sebastopol até 2045, o presidente ucraniano fugiu para a Rússia em fevereiro de 2014, após fortes manifestações e violenta repressão pelas forças de segurança do Estado.

Após a queda de Yannukovych, a Rússia recusou-se a reconhecer o novo governo, provocando assim a invasão de prédios do governo e a ocupação de bases e pontos militares estratégicos, por separatistas pró-russos na Crimeia.

Esses separatistas usavam uniformes verdes, semelhantes ao do exército russo, sendo assim denominados *Little Green Men* (Pequenos Homens Verdes).

Não obstante usarem roupas semelhantes às de exércitos regulares e empregavam moderno armamento russo, os separatistas não ostentavam em seus uniformes qualquer tipo de insígnias. Juntando-se a isso a negação categórica de Moscou de que se tratava de tropas russas, criou-se um momento de incerteza em Kiev e na OTAN.

Essa incerteza ajudou as tropas separatistas, que ganharam tempo para e ocuparam posições estratégicas em bases, edifícios do governo e instalações de infraestrutura, de modo a obter vantagem em toda a região sobre as tropas ucranianas (MOTA, 2017).

A Rússia continuou a manter a narrativa de que tais tropas não faziam parte de seu efetivo, descobrindo-se, posteriormente, que muitos dos separatistas pró-russos e denominados *Little Green Me*, eram, na verdade, membros de tropas russas conhecidas como *Spetsnaz* (MOTA, 2017).

Segundo (MOTA, 2017), estes militares pertenciam às forças de operações especiais russas, com alta capacidade de mobilidade e treinamento para empregar guerra irregular. Eram capazes de conduzir operações militares muito sofisticadas de forma decisiva, discreta e se necessário para além das fronteiras russas.

Misteriosamente, centenas de soldados desembarcaram na Crimeia. Eles identificavam-se como sendo forças populares de autodefesa. Com os rostos

cobertos por balaclavas, vestiam uniformes militares verdes sem qualquer insígnia ou marca de identificação. Estavam muito bem armados e usavam veículos militares com placas russas. Cortaram todas as comunicações, destruíram centrais telefônicas e colocaram novos transmissores nas antenas de rádio e TV. Carros blindados BTR-90 e GAZ Tigr bloquearam as principais vias de acesso à península e cercaram as unidades militares ucranianas. Um bloqueio naval russo impediu que os navios da Marinha Ucraniana se fizessem ao mar e a Base Aérea de Belbek foi tomada pelos Homens de Verde, com 45 MiG-29 capturados. Alguns aviões ainda conseguiram decolar e fugir para Ucrânia. (KONRAD, 2016, p. 99).

Vale salientar que, antes da incursão das tropas russas na Ucrânia, Moscou já estava ciente das vulnerabilidades do exército ucraniano e seus serviços de segurança, especialmente na Criméia, onde, posteriormente, 90% (noventa por cento) dos membros decidiram se integrar à Rússia após a sua ocupação.

Grande parte dos militares ucranianos na Crimeia era composta de técnicos em unidades menores e, em alguns casos, simpáticos ou subornados aos russos.

Houve ainda a invasão do departamento da polícia local e do Serviço de Segurança Ucraniano (SBU), enquanto aliados dentro da elite política e criminosa da Criméia forneciam recursos humanos e milícias de autodefesa locais (GALEOTTI, 2015).

As ações russas na Ucrânia utilizaram uma variedade de ferramentas e métodos para a anexação da Crimeia. Foram empregados desde apoio a grupos separatistas que incluíam a combinação tradicional de operações de combate convencionais e irregulares, como também o apoio e patrocínio de protestos políticos, coerção econômica, operações cibernéticas e, especialmente, uma intensa campanha de desinformação.

Nessa nova sistemática de operação, a Rússia também investiu em alguns fatores que contribuíram para o sucesso de suas ações na Ucrânia: a criação do Comando de Operações Especiais (KSO).

O objetivo era utilizar militares profissionais (*Spetsnaz*), com capacidade de operar secretamente fora das fronteiras da Rússia, com maior autonomia e precisão, capacitação e utilização de agências de inteligência, como o Serviço de Inteligência Estrangeiro (SVR), Diretoria Principal de Inteligência (GRU, inteligência militar) e até o Serviço de Segurança Federal (FSB), nas operações no exterior.

Essas organizações são utilizadas como instrumentos de guerra não linear, disseminando desinformação, desespero, encorajando deserções e quebrando ou corrompendo linhas de comando e comunicações.

Tal fato foi demonstrado pela capacidade do Kremlin em lutar a guerra de informação e transmitir sua própria mensagem ao contestar as informações contrárias aos seus interesses na busca da conquista da guerra de “corações e mentes” (POMERANTSEV, 2014).

Como exemplo pode-se citar a estação de televisão internacional RT, responsável por defender as ações do Kremlin e desafiar a mídia ocidental na guerra de informação (IOFFE, 2010).

“Todas essas ideias alinham-se a nova forma de operar definida pelo General Valery Gerasimov com a adoção de estratégias mais ecléticas, não exclusivas do poder bélico convencional” (VISACRO, 2019c, p.21).

Gerasimov ainda afirma que os métodos de enfrentamento estão mudando, através do emprego de medidas políticas, diplomáticas, econômicas e não militares. As operações tendem a ser dispersas e conduzidas simultaneamente em todas as esferas de confrontação e em remotos teatros de guerra, por um número maior de participantes como forças regulares, terroristas e organizações extremistas (GERASIMOVI, 2019).

O papel dos meios não militares para atingir os objetivos políticos e estratégicos cresceram e, em muitos casos, excederam o poder das armas em sua eficácia.

Através do emprego desses métodos para causar desordem e incertezas quanto a participação russa, ganhou-se tempo para mobilização de equipamentos militares modernos e eficientes que foram utilizados pelos separatistas da Crimeia, dentre os quais, os modernos sistemas de defesa antiaérea.

Com isso, a utilização do poder aéreo pela Ucrânia foi bastante afetada. As aeronaves ucranianas ficaram extremamente vulneráveis a esses equipamentos, devido ao baixo nível de contramedidas de autodefesa para fazer frente às ameaças antiaéreas (FERGUSON e JONES, 2018).

Aeronaves de apoio aéreo aproximado e ataque, como os helicópteros da Ucrânia, tiveram o seu emprego bastante prejudicado, pois não dispunham de contramedidas eletrônicas e adequados equipamentos de supressão de defesa aérea (KARBER, 2015). Diante disso, diversas aeronaves ucranianas foram abatidas por mísseis terra-ar portáteis (MANPADS) e granadas impulsionadas por foguetes (RPG).

Vale ressaltar que, o poder aéreo foi empregado, principalmente, em missões de inteligência e reconhecimento (ISR), inteligência de sinais (SIGINT) e inteligência eletrônica (ELINT), através do emprego de helicópteros e drones.

Tais aeronaves utilizaram bloqueadores destinados a interromper os radares do campo de batalha do oponente, incluindo busca aérea e tipos de controle de fogo associados aos sistemas de defesa aérea. No entanto, foram utilizados em pequenas quantidades (TREVITHICK, 2018).

Apesar de não ter sido utilizado em larga escala no conflito, as forças da Ucrânia empregaram pequenos drones, muitos de fabricação própria e improvisados, para obter informações e consciência situacional no campo de batalha (WENDLE, 2018).

4.4 *China's Little Blue Men*

Nos últimos anos, a China tem reivindicado a soberania sobre grande parte do Mar do Sul do país, região rica em recursos minerais, petróleo, gás natural e também por onde navega grande parte do comércio marítimo mundial (Figura 1). Tal reivindicação vai de encontro à soberania da zona econômica exclusiva de alguns países da região, como, por exemplo, as Filipinas, o Vietnã e a Malásia.

Figura 1 Mar do Sul da China



Fonte: Poder Naval

Em julho de 2016, a Corte Permanente de Arbitragem de Haia (APC) recusou as reivindicações chinesas de soberania econômica sobre o Mar do Sul da China

alegando que não há base legal para a reivindicação histórica pleiteada por Pequim. Entretanto, a China se recusou a cumprir as decisões daquela corte.

Tal fato levou ao incremento das ações de milícias marítimas chinesas, *Little Blue Men* (homenzinhos azuis), denominação usada por Andrew Erickson² em alusão aos *Little Green Men* no conflito entre a Rússia e Ucrânia em 2014.

Ainda, segundo Erickson, a milícia é uma força organizada, desenvolvida e controlada pela China para condução de atividades e ações de seu interesse. Esta força está integrada à frota pesqueira chinesa, com mais de 180 (cento e oitenta) mil barcos, com cascos azuis reforçados, sendo por isso a denominação *Little Blue Men*. Tais embarcações são capazes de atingir velocidades de até 22 nós, sendo superiores a 90% (noventa por cento) dos barcos de pesca mundiais. Todos eram carregados de armas automáticas.

Contudo, essas milícias marítimas não pescam e são usadas para subverter a soberania de outras nações liderando flotilhas de barcos pesqueiros para as zonas de exclusão econômica desses países.

Como exemplo, o fato ocorrido em março de 2021, no Mar do Sul da China, no Recife *Whistun*, localizado na zona exclusiva das Filipinas. Nesse episódio, aproximadamente 200 (duzentos) barcos atracaram no Recife *Whitsun*. O governo chinês alegou que não se tratava de nenhuma milícia e que o grupo apenas se refugiava do mar agitado.

Contudo, segundo o site de notícias *Reuter*, o governo filipino enviou ao local caças leves para sobrevoar e monitorar a ação dos barcos chineses, já que a área havia sido alvo de disputa territorial em um caso de arbitragem internacional em 2016, que concluiu que a área do Recife *Whitsun* pertence às Filipinas.

Ao utilizar essas embarcações civis como força naval irregular sob controle do governo, a China impõe-se sobre áreas territoriais de seu interesse econômico sem, contudo, envolver-se diretamente ou ter que se responsabilizar por seus atos. Desta maneira, os *Little Blue Men* são um fator de desestabilização e desordem nos países alvos.

Conforme se pode concluir, a China possui a maior frota de barcos pesqueiros do mundo, com possibilidade de alguns destes serem liderados por navios da milícia

² Professor adjunto da US (United States) Naval War College.

marítima, com o intuito de realizarem ações de interesse do governo chinês, representando assim uma grande ameaça à soberania de qualquer país.

Como essas milícias não são reconhecidas pelo governo chinês como força militar, Pequim se aproveita disso para, no caso de algum ataque ou ação contra essas embarcações, alegar possíveis ações de retaliação ou ataques contra civis chineses. Ou melhor, não se aproveita, Pequim cria a situação.

Há de salientar que se tem observado um constante aumento no número de embarcações chinesas na América do Sul. Em 2020, uma frota de, aproximadamente, 300 (trezentos) barcos invadiu, realizando pesca de forma predatória e impiedosa, as costas litorâneas do Peru, Equador e Chile, devastando a fauna marinha naquela região (ITAJAÍ NAVAL, 2021).

Atualmente, parte dessa frota deslocou-se para o Atlântico Sul, mais especificamente, para a costa da Argentina, invadindo a sua Zona Econômica Exclusiva, e praticando a pesca predatória.

Tal aumento da atividade pesqueira chinesa no continente sul-americano levou ao aprisionamento do barco chinês Hong Pu 16, por um navio da marinha Argentina ARA Bouchard. A embarcação chinesa estava praticando pesca ilegal e predatória perto de Puerto Madryn. Outra embarcação chinesa, o Lu Rong Yuan Yu 668, que estava pescando 390 quilômetros mar adentro de Puerto Madryn, conseguiu evadir-se. Na tentativa de abordagem do Lu Rong Yuan Yu 668 houve o emprego de meios navais e aéreos, entretanto, as condições meteorológicas, o distanciamento da embarcação, que já se encontrava em águas internacionais, contribuiu para o insucesso da busca.

Enquanto essas milícias encontram-se sob o manto da negação de seu Estado patrocinador, podem representar uma ameaça preocupante para instalações de *offshore* de petróleo e gás, terminais de navegação ou oleodutos e cabos subaquáticos, os quais possuem importante fluxo e trâmites de informações.

Tal ameaça, materializa-se pelo fato que seus barcos poderem passar despercebidos, já que são considerados embarcações civis e sem qualquer ligação militar ou governamental com o seu financiador.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Em qualquer conflito - convencional, irregular ou híbrido -, o emprego dos meios aéreos é de fundamental importância para a condução das operações. A utilização adequada do poder aéreo provê uma melhor liberdade de ação e apoio às forças em terra ou no mar, bem como pode contribuir para a melhor consciência situacional, através do emprego de outras plataformas, como aeronaves remotamente pilotadas (ARP).

As ações de guerra híbrida no conflito da Ucrânia produziram desordem e confusão, para identificar o real cenário e as corretas ações necessárias ao seu enfrentamento.

Conseqüentemente, o emprego de equipamentos de defesa antiaérea modernos por forças irregulares e patrocinadas pela Rússia, mostrou-se um fator bastante relevante para dificultar a utilização do Poder Aéreo de maneira eficaz. A Força Aérea Ucraniana teve dificuldades no início do conflito em empregar seus meios aéreos de forma adequada em virtude de um sistema de defesa antiaéreo bastante eficaz.

Tal fato encontra-se alinhado às bases teóricas deste estudo. Hoffman (2007) afirma que o emprego de equipamentos tecnológicos, usualmente pertencentes a forças militares, podem causar perturbação e desordem no alvo quando utilizados por atores não estatais.

Sendo assim, é de suma importância que as forças aéreas que venham a combater forças híbridas estejam atualizadas, tanto doutrinaria como tecnologicamente, para fazer frente a ameaças dessa natureza.

Ademais, o conflito híbrido é caracterizado por diversas ameaças em um amplo espectro, não raras vezes, com utilização de combatentes que se confundem com a população, em uma área de atuação com vasta extensão territorial, como é o caso do ambiente marítimo, cenário dos *Little Blue Men*.

Essas milícias chinesas têm aumentado a sua ação Na América do Sul, principalmente, na condução de pesca ilegal nas zonas econômicas exclusivas de países como Chile e Argentina. Em determinados momentos demandaram atitudes que culminaram com a utilização de ações cinéticas por parte de suas forças armadas.

Em um cenário como esse, a necessidade de informações é de fundamental importância para os comandantes militares. São extremamente necessárias

inteligência e informações suficientes para que nenhuma ameaça em potencial coloque em risco sua área de atuação ou ocorra qualquer dano colateral por uma ação demasiadamente equivocada ou excessiva.

Certamente, uma opção para a coleta de informações de inteligência são os ARPs de vigilância, que devem possuir capacidade de operar em uma ampla área e assim ajudar na identificação de embarcações suspeitas em tempo hábil.

As características de guerra híbrida dos casos apresentados demonstram ações em que Estados patrocinadores de atores não estatais conduzem e influenciam ações de ordem nada convencional, porém, agressivas na consecução de seus objetivos. Dessa maneira ocultam a sua real participação e qualquer envolvimento, através de uma forte guerra informacional.

Portanto, a atualização para o emprego operacional do poder aéreo, bem como a sua base doutrinária são de fundamental importância para fazer frente às ameaças híbridas.

Recentemente, a FAB passou por um processo de reestruturação, de forma a otimizar seus recursos, através de melhor eficiência na utilização e emprego operacional, com vistas a manter o foco na sua missão de manutenção da soberania e defesa do espaço aéreo brasileiro³. Constatou-se que a FAB, em 2018, realizou a atualização da DCA 11-45 (Concepção Estratégica – Força Aérea 100), estabelecendo as ações estratégicas, atribuições e capacidades necessárias ao cumprimento da sua missão. Esse documento serve de orientação para o Planejamento Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), que tem como objetivo fazer uma Força Aérea mais eficaz no desempenho de suas atribuições.

Conforme explanado, a DCA 11-45 norteou o planejamento para que a FAB tivesse condições de estabelecer e desenvolver as capacidades necessárias para se contrapor às diversas ameaças à soberania do Brasil.

Em 2020, foi realizada a revisão e atualização da Doutrina Básica da FAB (DCA1-1), com o objetivo de fixar os princípios e conceitos que orientam o preparo e emprego da FAB, de forma a adequá-la à evolução da realização e condução da guerra. Para tanto, a DCA 1-1 abordou diversas tarefas e ações para o cumprimento das missões de Força Aérea em um conflito, incluindo aquelas necessárias ao enfrentamento das atividades da guerra híbrida.

³ Missão da FAB de acordo com a Diretriz do Comando da Aeronáutica DCA 11-45

De acordo com a DCA 1-1 (2020):

“a Doutrina, em seu significado mais amplo, é o conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos, exposto de forma integrada e harmônica, destinado a estabelecer linhas de pensamentos e a orientar ações”.

Sendo assim, a FAB realizou a atualização de suas legislações, em especial a sua doutrina de emprego, de forma a abranger todos os campos em que, porventura, possa ser vislumbrado o emprego do poder aéreo em ações de combate às ameaças híbridas.

Portanto, percebe-se que a utilização de métodos híbridos, por atores não estatais financiados por outros Estados, pode interferir sobremaneira na identificação em tempo hábil de tal ameaça, levando o país alvo a sérios e irreparáveis danos, que podem ser catastróficos, inclusive com a perda de sua soberania.

Por isso, é importante que a FAB sempre esteja atualizada doutrinariamente, com vistas à preparação para adequar-se às novas características dos conflitos e ao seu emprego, de forma a não ser surpreendida.

Jacobs (2015), afirma que, em um conflito híbrido, os Estados podem apoiar atividades irregulares com equipamentos modernos que antes estariam reservados apenas a forças militares. Na Ucrânia observou-se o emprego de meios antiaéreos modernos, os quais limitaram bastante a utilização do poder aéreo e causaram baixas em diversas aeronaves militares da Ucrânia.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo a análise do impacto da guerra híbrida na FAB. A importância de tal estudo decorre das características do emprego da guerra híbrida, por se tratar de uma forma sutil de consecução de objetivos de um Estado sobre outro, através de ações nada ortodoxas.

O estudo teve como ponto de partida a análise das características da guerra híbrida, utilizando publicações de autores e estudiosos sobre as formas de ação, conceitos e casos de Estados que já empregaram e utilizaram essa nova forma de combater.

Foi necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de levantar os dados sobre os conceitos de guerra híbrida, suas características e emprego em um cenário de conflito. Para isso, foi necessário estudar sua origem dentro das gerações de guerra proposta por Lind (1989).

Como o conceito é bastante amplo, procurou-se delimitar a pesquisa através de dois casos contemporâneos de guerra híbrida: o caso da Ucrânia e as ações dos *China's Blue Men* no Mar do Sul da China. A delimitação do tema foi importante para demonstrar com clareza as características de ação por parte dos países envolvidos e os patronos das ações híbridas.

Posteriormente, foi realizada uma análise dos conflitos com a DCA 1-1 e suas tarefas e ações para atuação em um cenário de guerra híbrida, com o intuito de obter uma consciência situacional do quão preparada está a FAB para atuar em uma situação de conflito desta natureza.

Após tudo isso, foi realizada uma análise da doutrina da FAB frente a essa forma de fazer guerra, observando-se que as ações requeridas em um possível cenário de conflito híbrido encontram-se amparadas na legislação presente.

Contudo, considerando que os cenários de conflito evoluem constantemente e novos estudos são requisitados para que o poder aéreo não seja surpreendido com novas táticas e conceitos que dificultem o seu emprego, a sugestão seria uma pesquisa sobre o emprego de ARPs com ações cinéticas em ambiente urbano, em um cenário de guerra híbrida ou em operações de Garantia da Lei e da Ordem.

REFERÊNCIAS

FERGUSON, J.; JENSEN-JONES, N. R. **Raising Red Flags: An Examination of Arms & Munitions in the Ongoing Conflict in Ukraine, 2014**. Armament Research Services, Australia, 2014.

GALANTE, A. **Pequim não em direitos sobre mar da China, afirma corte**. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2016/07/12/pequim-nao-tem-direitos-sobre-mar-da-china-afirma-corte/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GERASIMOV, V. **The Value of Science Is in the Foresight**. Army University Press, 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/portals/7/military-review/archives/english/militaryreview_20160228_art008.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

HOFFMAN, F. G. **Conflict in the 21st Century: The rise of hybrid wars**. Potomocac Institute for Policy Studies, 2007.

HOFFMAN, F. G. **Hybrid vs. compound war The Janus choice: Defining today's multifaceted conflict**. Disponível em: <http://armedforcesjournal.com/hybrid-vs-compound-war/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IOFFE, J. **“Whats is Russia Today?”**. Disponível em: http://www.cjr.org/feature/what_is_russia_today.php. Acesso em: 12 jul. 2021.

JACOBS, A. LASCONJARIAS, G. **NATO's Hybrid Flanks Handling Unconventional Warfare in the South and the East**. Research Paper, Roma, 2015.

KARBER, P. **The Russian Military Forum: Russia's Hybrid War Campaign: Implications for Ukraine and Beyond**. Center for Strategic and International Studies. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8WA1rP5WGfY>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KATOCH, G. S.. **Fourth generation war paradigm for change**. Monterey: Naval Postgraduate School, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/36695855.pdf> . Acesso em: 18 set. 2020.

KORYBKO, A. **Guerras Híbridas: das Revoluções Coloridas aos Golpes**. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2018.

LIANG, Q.; XIANGSUI, W. **Unrestricted Warfare**. Brattleboro: Echo Point Books & Media, 1999.

LIND, W. S.; NIGHTENGALE, K.; SCHMITT, J. F.; SUTTON, J.; WILSON, G. I. **“The Changing Face of War: Into the Fourth Generation”**. Disponível em: <https://global-guerrillas.typepad.com/lind/the-changing-face-of-war-into-the-fourth-generation.html>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MOTA, A. **A guerra híbrida russa e os "pequenos homens verdes"**. Revista da Armada, Lisboa, 2017.

PESQUEIROS chineses se aproximam da costa brasileira. **Itajaí Naval**, 2021. Disponível em: <https://www.itajainaval.com.br/pesqueiros-chineses-se-aproximam-da-costa-brasileira/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

POMERANTSEV, P.; WEISS. M. D. **The menace of unreality: how the Kremlin weaponizes information, culture and Money**. Institute of Modern Russia, New York, 2014.

TREVITHICK, J. **Ukraine Returns Electronic Warfare Choppers To Service Amid Fears Of War With Russia**. Disponível em: <https://www.thedrive.com/the-war-zone/25687/ukraine-returns-electronic-warfarechoppers-toservice-amid-fears-of-war-with-russia>. Acesso em: 12 jul. 2021.

VESELOVA, V. **Iz SBU v FSB: kak slozhilis 'sud'by krymskikh predately**. Disponível em: <https://ru.krymr.com/a/27631589.html>. Acesso em: 12 jul. 2021

VISACRO, A. **A Guerra na Era da Informação**. Editora Contexto, São Paulo, 2018.

WENDLE, J. **The Fighting Drones of Ukraine**. Disponível em: <https://www.airspace-mag.com/flight-today/ukraines-drones-180967708/>. Acesso em: 12 jul. 2021.